



MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE *Candida auris*

Hélio Emmanuel Pinto França¹, Lucas Isaque Melo da Silva², Jorge Belém Oliveira Júnior³

1– Graduado no curso de Biomedicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau,
e-mail: francachelio23@gmail.com, MARAGOGI/AL;

2 – Discente do curso de Biomedicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau,
e-mail: lucas.isaque112@gmail.com, RECIFE/PE;

3 – MSc. em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco, Docente do
Centro Universitário Maurício de Nassau,
e-mail: junniorbiologia@hotmail.com, RECIFE/PE;

INTRODUÇÃO: A levedura *Candida auris* foi descrita pela primeira vez no Japão, no ano de 2009, desde então, passou a ocasionar surtos em mais de 60 países. O patógeno apresenta resistência às principais classes de antifúngicos, capacidade de transmissão através da colonização em superfícies e pessoas e taxas de mortalidade que atingem 70% em alguns estudos. Dada as características observadas no fungo é imprescindível sua identificação rápida, a fim de evitar sua disseminação e reduzir os percentuais de óbitos relacionadas à mesma. Entretanto, *C. auris* continua sendo um microrganismo desconhecido por maior parte da rotina laboratorial, sendo incorretamente caracterizado como outras espécies de *Candida* e leveduras por sistemas de identificação comerciais, tais quais, Vitek-2 e API20C-AUX em até 90% dos isolados. **OBJETIVO:** Descrever os métodos diagnósticos para identificação de *Candida auris*. **METODOLOGIA** Realizou-se uma revisão bibliográfica, mediante busca de artigos de revistas científicas utilizando as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *U. S. National Library of Medicine* (PubMed) e dados dos sites do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e *Science Direct*. A pesquisa considerou artigos publicados em inglês, português e espanhol, entre os anos de 2015 a 2020; entretanto, foram utilizados os clássicos, independente do ano de publicação. Para a busca da literatura, foram utilizadas as palavras-chaves: “*Candida auris*” e “*Candida auris* identificação”. **RESULTADOS:** A identificação correta de *C. auris* é um fator essencial para o sucesso da terapia de infecções originadas pela mesma. A não-especificidade dos sintomas e hemoculturas persistentemente negativas dificultam ainda mais o diagnóstico, refletindo nas altas taxas de mortalidade exibidas pelo fungo. Contudo, o patógeno pode ser identificado incorretamente como outras espécies de *Candida* ou outros gêneros de leveduras por plataformas de identificação bioquímica convencionais, principalmente devido à falta da inclusão do microrganismo em bancos de dados e semelhanças no padrão de assimilação de compostos de carbono e nitrogênio. A espectrometria de massa (MALDI-TOF MS), assim como as técnicas moleculares demonstram êxito na identificação rápida e precisa da levedura. Porém, esses métodos podem não ser a primeira escolha para diagnóstico micológico na rotina laboratorial, devido ao alto custo dos equipamentos e reagentes utilizados. Em meio de cultura, os isolados de *C. auris* formam colônias de formato variante, ovais, redondas ou

ovóides, de cor branca a creme no ágar sabouraud dextrose, e colônias rosas, vermelhas ou roxas no meio CHROMagar *Candida*, exibindo crescimento em temperaturas de até 42 °C. Mediante as dificuldades para reconhecer a levedura nos meios convencionais, foi-se elaborado um novo ágar cromogênico, o CHROMagar™ *Candida* Plus, nele, o fungo se apresenta em azul claro com um halo na mesma coloração ao redor da colônia permitindo a diferenciação do microrganismo de outras espécies fúngicas. **CONCLUSÃO:** Apesar de não ser identificada de forma confiável por plataformas de identificação bioquímica, *C. auris* pode ser detectada corretamente através do MALDI-TOF MS, de métodos moleculares e pelo meio de cultura CHROMagar™ *Candida* Plus, permitindo assim o diagnóstico preciso do fungo.

PALAVRAS-CHAVE: *Candida auris*; Diagnóstico microbiológico; Microrganismo multirresistente.